



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA**  
**INSTITUTO DE LETRAS**  
**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS**

**ELISÂNGELA SANTANA DOS SANTOS**

**A POLISSEMIA DO VERBO “TOMAR” AO LONGO DA HISTÓRIA DA  
LÍNGUA PORTUGUESA:  
UM ESTUDO À LUZ DA LINGUÍSTICA COGNITIVA**

**Salvador**

**2011**

**ELISÂNGELA SANTANA DOS SANTOS**

**A POLISSEMIA DO VERBO “TOMAR” AO LONGO DA HISTÓRIA DA  
LÍNGUA PORTUGUESA:  
UM ESTUDO À LUZ DA LINGUÍSTICA COGNITIVA**

**Tese de Doutorado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Letras do Instituto de Letras da Universidade Federal da Bahia, como requisito final para obtenção do grau de Doutor em Letras. Área de Concentração: Linguística Histórica.**

**Orientadora: Therezinha Maria Mello Barreto**

**Coorientador: Augusto Soares da Silva**

**Salvador**

**2011**

A polissemia do verbo “tomar” ao longo da história da língua portuguesa: um estudo à luz da  
Linguística Cognitiva

Elisângela Santana dos Santos

Orientadora: Therezinha Maria Mello Barreto

Coorientador: Augusto Soares da Silva

Tese de Doutorado submetida ao Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal da Bahia – UFBA, como parte dos requisitos necessários para a obtenção do título de Doutor em Letras.

Aprovada no dia 02 de setembro de 2011 por:

---

Presidente: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Therezinha Maria Mello Barreto  
Universidade Federal da Bahia - UFBA

---

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Rosa Virgínia Mattos e Silva  
Universidade Federal da Bahia - UFBA

---

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Sônia Bastos Borba Costa  
Universidade Federal da Bahia - UFBA

---

Prof. Dr. Gilberto Nazareno Sobral  
Universidade do Estado da Bahia - UNEB

---

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Josane Moreira de Oliveira  
Universidade Estadual de Feira de Santana - UEFS

Aos meus amores:

Aidil e João, grandes incentivadores das minhas escolhas.

Luna, inspiração e luz da minha vida.

Erivaldo, companheiro de todas as horas.

## AGRADECIMENTOS

Antes de tudo e de todos, agradeço a Deus, pela sua infinita bondade, por sua misericórdia e por ter me concedido a graça de fazer este trabalho, sem sucumbir diante de tantas dores e obstáculos enfrentados.

Em especial à Professora Therezinha Barreto, orientadora desta tese, pelo carinho, pelo apoio irrestrito em todos os momentos de que precisei, pelo acompanhamento constante e por ter aceitado o desafio de orientar-me, mesmo sendo funcionalista.

Ao Professor Augusto Soares da Silva, coorientador desta tese, pela sua atenção e, principalmente, por ter me ajudado a entender a Semântica Cognitiva e a polissemia do verbo “tomar” sob essa perspectiva teórica.

Ao meu pai, João, pelo seu imenso amor, pelas palavras sábias e de encorajamento em todo esse período.

À minha mãe, Aidil, meu alicerce, pelo seu amor, pela sua enorme bondade, pelo suporte espiritual e por ser uma avó maravilhosa.

Ao meu marido, Erivaldo, pelo seu companheirismo, mesmo quando parecia lhe faltar a paciência, e, sobretudo, pela iniciativa de deixar o trabalho para cuidar de nossa filha, Luna, durante algum tempo.

À minha querida e pequena Luna, pela capacidade de entender e de perdoar não só a minha ausência, mas a minha presença ausente todos os dias e, ainda assim, dizer “Eu te amo, mamãe, deixa eu trabalhar com você”.

Ao meu irmão Helder, à minha cunhada Helena e aos meus sobrinhos Heloísa e Heitor, pelo carinho, pelo apoio emocional e por todo o suporte dado à nossa família.

A todos os colegas e funcionários do DEDC – Departamento de Educação - *campus* II da UNEB, por viabilizarem a minha licença das atividades docentes para que eu desenvolvesse esta pesquisa.

À Capes, por ter me concedido uma bolsa-sanduíche para realizar parte do meu estudo na Faculdade de Filosofia do Centro Regional de Braga, um dos pólos da Universidade Católica Portuguesa, por meio do Programa de Doutorado com Estágio no Exterior – PDEE.

À Professora Rosa Virgínia Mattos e Silva, por ter me incentivado a ingressar na área da Linguística Histórica.

À Professora Sônia Borba Costa, pela sugestão de adotar os pressupostos teóricos da Linguística Cognitiva no estudo apresentado.

Às Professoras Thereza Leal e Margarida Salomão, pelas indicações bibliográficas.

À Professora e amiga Aurelina Ariadne, pelas trocas de ideias, pelas sugestões, pela leitura do texto e por ter despertado em mim o desejo de estudar Semântica.

Ao colega Marcus, que só vi uma vez em um Colóquio na UNESP de Araraquara e que, gentilmente, enviou para mim, por correio, um módulo com textos sobre o tema; fato de extrema importância para o meu ingresso nessa área de estudos.

A Alexandra, pela ajuda técnica nos últimos meses.

Aos meus alunos, por me mostrarem as várias nuances semânticas do verbo “tomar”.

Aos meus demais familiares e, em especial, à minha sogra, às minhas tias Edna e Didi, às minhas cunhadas Tenice e Eliene, e às minhas primas Neila, Juliana, Nadja, Alice Mary e Mônica, pelo apoio e por compreenderem a minha reclusão durante esse período.

Às minhas amigas Neiza, Lícia, Érica, Luciana e Simony, pelas palavras de força sempre, e ao amigo Jorge, pelo apoio dado à nossa família.

À amiga Carmem, pela grande ajuda nas tarefas domésticas, e, principalmente, pela enorme atenção dedicada a Luna. E a Carminha, por brincar com ela nos vários momentos que não pude fazer isso.

Às amigas da Casa de Santa Zita, onde fiquei hospedada em Braga, pelo enorme carinho com que me receberam; à Sra. Conceição Pinto, funcionária da Biblioteca do Centro Regional de Braga, pelo suporte emocional e logístico; à Sr<sup>a</sup>. Ana Maria, pela atenção e confiança; a Ana Maria, pela companhia; à D. Laurinha, pelo cuidado comigo, e, em especial, aos amigos brasileiros, Flávia Rosa e Ênio Moraes Júnior, por terem me mostrado que era preciso prosseguir, mesmo quando a dor da saudade apertava e parecia não ser possível continuar.

“[...] o sentido não é capaz de permanecer quieto, fervilha de sentidos segundos, terceiros e quartos, de direções irradiantes que se vão dividindo e subdividindo em ramos e ramilhos, até se perderem de vista, o sentido de cada palavra parece-se com uma estrela quando se põe a projectar marés vivas pelo espaço fora, ventos cósmicos, perturbações magnéticas, aflições.”

(SARAMAGO, José. *Todos os nomes*, 1998)

## RESUMO

Esta tese apresenta o estudo da polissemia do verbo “tomar”, em textos escritos de variados gêneros, dos períodos arcaico, clássico e contemporâneo da língua portuguesa. Trata-se de um estudo diacrônico, pautado na análise experiencialista da linguagem e nos pressupostos teóricos da Linguística Cognitiva. A discussão que se apresenta busca mostrar que as modulações de sentidos detectadas nos contextos de uso analisados refletem a maneira como o homem categoriza o mundo e conceptualiza as realidades que o circundam. Para isso, apontam-se os prováveis domínios conceptuais, os frames, os modelos cognitivos idealizados e os esquemas de imagens que subjazem aos usos que, presumivelmente, servem de base conceptual para a formulação de sentidos do referido verbo. Analisam-se os casos de especificações e de extensões metafóricas e metonímicas. Destacam-se os valores semânticos mais salientes e os mais periféricos, em cada sincronia estudada, considerando as dimensões semântico-sintática, pragmático-discursiva e sociocultural que os fundamentam. Por fim, detectam-se possíveis mudanças, conservações e sobreposições de usos, ao longo da história da língua portuguesa, representando-as por meio de redes multidimensionais e radiais.

**Palavras-Chave:** Polissemia, Semântica Cognitiva, Prototipicidade, Esquemas de Imagens, Projeções Metafóricas e Metonímicas



## ABSTRACT

This thesis presents the study of the polysemy of the verb "tomar" in various types of different texts from archaic period, classical and contemporary Portuguese language. It is a diachronic study, based on experientialist analysis of language and theoretical assumptions of Cognitive Linguistics. The purpose of this discussion is to show that the modulations of meaning found in the context of use analyses reflect the way man categorizes the world and conceptualizes the reality around him. In order to bring this about, some approaches are highlighted such as the prospective conceptual domain, frames, idealized cognitive models and image schema that underpin the possible uses as these presumably form the conceptual basis for the formulation of senses of the aforementioned verb. The cases of specifications and metaphoric and metonymic extensions are analyzed as well. It's important to highlight the most noticeable semantic values and most peripherals, in each studied synchrony, taking into account the dimensions of syntactic semantic, pragmatic-discursive and sociocultural on which they are based. Lastly, we can see a need for possible changes, conservations and usage overlapping, throughout the history of the Portuguese language, representing them by means of multidimensional networks and radial.

**Keywords:** Polysemy, Cognitive Semantics, prototypically, Image schema, metaphor and metonymy projections

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1-	Modelo de Rede Esquemática ( <i>network</i> )	44
Figura 2-	Representação de uma rede radial	45
Figura 3-	Representação de redes de sobreposição ou <i>overlapping</i>	46
Figura 4-	Representação do complexo multidimensional do protótipo do OI em português	47
Figura 5-	Metáfora vs. Metonímia	49
Figura 6-	Hipóteses para a etimologia do verbo “tomar”	81
Figura 7-	Domínio da força dos verbos <i>to give</i> , <i>to receive</i> e <i>to take</i>	92
Figura 8-	Fases do <i>Control Cycle</i>	96
Figura 9-	Interação entre os domínios básicos de “tomar”	106
Figura 10-	Esquema imagético <i>origem-percurso-meta</i>	115
Figura 11-	Esquema imagético do <i>container</i> ou <i>recipiente</i>	119
Figura 12-	Sobreposições dos esquemas <i>origem-percurso-meta</i> , <i>contato</i> , <i>força</i> e <i>container</i> de “tomar”	120
Figura 13 -	Esquemas de <i>dinâmica de forças</i> , <i>origem-percurso-meta</i> e <i>contato</i>	135
Figura 14 -	Esquemas de <i>dinâmica de forças</i> , <i>origem-percurso-meta</i> , <i>contato</i> e <i>container</i>	136
Figura 15 -	Complexo multidimensional dos usos físico-espaciais do verbo “tomar” no português arcaico	164
Figura 16 -	Complexo multidimensional dos usos físico-espaciais do verbo “tomar” no português clássico	181
Figura 17-	Complexo multidimensional dos usos físico-espaciais do verbo “tomar” no português contemporâneo	194
Figura 18-	Complexo multidimensional das extensões de usos do verbo “tomar” no português arcaico	247
Figura 19-	Complexo multidimensional das extensões de usos do verbo “tomar” no português clássico	248
Figura 20-	Complexo multidimensional das extensões de usos verbo “tomar” no português contemporâneo	249

Figura 21-	Rede Radial do verbo “tomar” no português arcaico	250
Figura 22 -	Rede Radial do verbo “tomar” no português clássico	251
Figura 23 -	Rede Radial do verbo “tomar” no português contemporâneo	252

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1-	Caracterização dos textos constitutivos do <i>corpus</i> do português arcaico	69
Quadro 2-	Caracterização dos textos constitutivos do <i>corpus</i> do português arcaico (Continuação)	70
Quadro 3-	Caracterização dos textos constitutivos do <i>corpus</i> do português clássico	71
Quadro 4-	Caracterização dos textos constitutivos do <i>corpus</i> do português contemporâneo	72
Quadro 5-	Caracterização da matriz complexa de domínios básicos do verbo “tomar”	105
Quadro 6-	Escala de abstratização de conceitos de acordo com Sapir	125

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1 -	Frequências totais dos usos do verbo “tomar” no português arcaico	130
Tabela 2 -	Usos físico-espaciais do verbo “tomar” no português arcaico e suas frequências	132
Tabela 3 -	Saliência onomasiológica de “tomar” no português arcaico	133
Tabela 4 -	Frequências totais dos usos do verbo “tomar” no português clássico	165
Tabela 5 -	Usos físico-espaciais do verbo “tomar” no português clássico e suas frequências	166
Tabela 6 -	Saliência onomasiológica de “tomar” no português clássico	168
Tabela 7 -	Frequências totais dos usos do verbo “tomar” no português contemporâneo	182
Tabela 8 -	Usos físico-espaciais do verbo “tomar” no português contemporâneo e suas frequências	184
Tabela 9 -	Frequências das extensões do verbo “tomar” em domínios abstratos no português arcaico	197
Tabela 10 -	Frequências das extensões do verbo “tomar” em domínios abstratos no português clássico	198
Tabela 11 -	Frequências das extensões do verbo “tomar” em domínios abstratos no português contemporâneo	198

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

<b>A</b>	Agente
<b>AA</b>	Auto da Alma
<b>ABI</b>	Auto da Barca do Inferno
<b>AI</b>	Auto da Índia
<b>AP</b>	Amor de Perdição
<b>CAG</b>	Cartas de Alexandre de Gusmão
<b>CAX</b>	Crônicas de Afonso X
<b>CB</b>	Cartas Brasileiras
<b>CBS</b>	Cartas Baianas Setecentistas
<b>CC</b>	Carta de Pero Vaz de Caminha
<b>CDJ</b>	Carta de D. João III
<b>CDPM</b>	Crônica do Conde D. Pedro de Meneses
<b>CEM</b>	Cantigas de Escárnio e Maldizer
<b>CGE</b>	Crônica Geral de Espanha
<b>CILP</b>	<i>Corpus</i> Internacional da Língua Portuguesa
<b>CIPM</b>	<i>Corpus</i> Informatizado do Português Medieval
<b>CO</b>	Cartas a Emília de Ramalho de Ortigão
<b>CS</b>	Dos Costumes de Santarém
<b>CVBS</b>	Crônica do Viver Baiano Seiscentista
<b>D</b>	Domínio de Controle/Acesso
<b>DID</b>	Diálogos entre Informantes e Documentadores
<b>DN</b>	Documentos Notariais
<b>DSG</b>	Demanda de Santo Graal
<b>E-BR</b>	Entrevistas Realizadas pelo Museu da Pessoa - Português Brasileiro
<b>EC</b>	Entremezes de Cordel
<b>EF</b>	Eloquções Formais
<b>EI</b>	Esquema Imagético
<b>E-PT</b>	Entrevistas Realizadas pelo Museu da Pessoa - Português Europeu
<b>FG</b>	Foros de Garvão
<b>FIP</b>	Farsa de Inês Pereira
<b>FR</b>	Foro Real
<b>GP</b>	Grupo de Pesquisa
<b>IA</b>	Inteligência Artificial
<b>IAN</b>	Instituto de Arquivos Nacionais

<b>ICM</b>	<i>Idealized Cognitive Model</i>
<b>IR</b>	Iracema
<b>LEBCTS</b>	Livro da Ensinança de Bem Calvagar Toda Sela
<b>Lm</b>	<i>Landmark</i>
<b>MCI</b>	Modelos Cognitivos Idealizados
<b>MIT</b>	<i>Massachussets Institute of Technology</i>
<b>N</b>	Número
<b>NM</b>	NATURA MINHO Jornal Regional Diário do Minho
<b>NILC</b>	Texto do Corpo Nilc - São Carlos
<b>NT</b>	Notícia de Torto
<b>Nurc</b>	Norma Urbana Culta
<b>OPJB</b>	Obra Pedagógica de João de Barros
<b>OE</b>	Orto de Esposo
<b>OI</b>	Objeto Indireto
<b>OD</b>	Objeto Direto
<b>PB</b>	Português Brasileiro
<b>PE</b>	Português Europeu
<b>PP</b>	Primeira Partida
<b>PR</b>	Prosopopeia
<b>RVH</b>	Reflexões sobre a Vaidade dos Homens
<b>S</b>	Sujeito
<b>SN</b>	Sintagma Nominal
<b>SP</b>	Sintagma Preposicional
<b>SSAP</b>	Sermão de Santo António Prosa
<b>TL</b>	Testamento de D. Afonso II
<b>TMC</b>	Teoria da Metáfora Conceptual
<b>TMCI</b>	Teoria dos Modelos Cognitivos Idealizados
<b>TMFGP</b>	Teatro da Maior Façanha e Glória Portuguesa
<b>TT</b>	Testamento de D. Afonso II: Ms T
<b>Tr</b>	<i>Trajector</i>
<b>TT</b>	Torre do Tombo